

A inclusão em contexto escolar



III Encontro - De Famalicão para o Mundo
Questões do Tempo Presente: dos estigmas aos Direitos Humanos

Vila Nova de Famalicão, 17 de setembro de 2022
Carlos Teixeira

Resumo

A “Inclusão em Contexto Escolar”, deve ter como ponto de partida uma visão holística do conceito de inclusão onde **a todos, sem exceção, crianças, jovens e adultos deve ser proporcionada uma educação de qualidade**. A partir desta visão, será feita uma abordagem ao que se entende por educação de qualidade e o modo como as organizações, nomeadamente as escolares, podem projetar a sua ação para atingir o desiderato de proporcionar a todos uma educação de qualidade.

Importa revisitar as potencialidades e/ou fragilidades normativas que impulsionam e/ou condicionam a ação de cada organização escolar, na caminhada para uma educação de qualidade.

Tendo por base o que está ao dispor de todas as organizações, nomeadamente as potencialidades e/ou fragilidades normativas, será realizada uma curta viagem educativa sobre o modo como uma organização escolar se pode organizar para construir de forma partilhada, em comunidades educativas de aprendizagens, o seu projeto educativo.

Constituição da República Portuguesa

Artigo 73.º

(Educação, cultura e ciência)

(...)

2. O Estado promove a democratização da educação e as demais condições para que a educação, realizada através da escola e de outros meios formativos, contribua para a **igualdade de oportunidades, a superação das desigualdades económicas, sociais e culturais, o desenvolvimento da personalidade e do espírito de tolerância, de compreensão mútua, de solidariedade e de responsabilidade**, para o progresso social e para a participação democrática na vida coletiva.

Constituição da República Portuguesa

Artigo 74.º

(Ensino)

1. Todos têm direito ao ensino com garantia do direito à **igualdade de oportunidades de acesso e êxito escolar.**
2. Na realização da política de ensino incumbe ao Estado:
(...)
d) Garantir a todos os cidadãos, segundo as suas capacidades, **o acesso aos graus mais elevados do ensino, da investigação científica e da criação artística;**
(...)
g) **Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial,** quando necessário;

4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE



<p>1 ERRADICAR A POBREZA</p>	<p>2 ERRADICAR A FOME</p>	<p>3 SAÚDE DE QUALIDADE</p>	<p>4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE</p>	<p>5 IGUALDADE DE GÉNERO</p>	<p>6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO</p>
<p>7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS</p>	<p>8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO</p>	<p>9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS</p>	<p>10 REDUZIR AS DESIGUALDADES</p>	<p>11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS</p>	<p>12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS</p>
<p>13 AÇÃO CLIMÁTICA</p>	<p>14 PROTEGER A VIDA MARINHA</p>	<p>15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE</p>	<p>16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES</p>	<p>17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS</p>	

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

CAMILO CASTELO BRANCO

agrupamento de escolas

4.4 Até 2030, aumentar substancialmente o número de jovens e adultos que tenham habilitações relevantes, inclusive competências técnicas e profissionais, para **emprego, trabalho decente e empreendedorismo**

4.5 Até 2030, eliminar as disparidades de género na educação e garantir a **igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional** para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência, povos indígenas e crianças em situação de vulnerabilidade

4.7 Até 2030, garantir que todos os alunos adquiram conhecimentos e habilidades necessárias para promover o desenvolvimento sustentável, inclusive, entre outros, por meio da educação para o **desenvolvimento sustentável e estilos de vida sustentáveis, direitos humanos, igualdade de género, promoção de uma cultura de paz e da não violência, cidadania global** e valorização da **diversidade cultural** e da contribuição da cultura para o desenvolvimento sustentável

A inclusão na educação requer escolas inclusivas.

O ethos da escola – as crenças e os valores explícitos e implícitos, bem como as relações interpessoais que definem o ambiente escolar – tem sido associado ao desenvolvimento social e emocional, assim como ao **bem-estar dos estudantes.**

Na educação inclusiva, os professores devem estar preparados para ensinar todos os estudantes.

A inclusão não pode ser realizada, a menos que os **professores sejam agentes de mudança**, com valores, conhecimentos e atitudes que permitam que todos os estudantes tenham sucesso.

A falta de preparação para o ensino inclusivo pode ser consequência de lacunas no conhecimento pedagógico.

Cerca de 25% dos professores que participaram da Pesquisa Internacional de Ensino e Aprendizagem (Teaching and Learning International Survey) de 2018 relataram grande **necessidade de desenvolvimento profissional no ensino de estudantes com necessidades especiais.**

Os professores precisam de condições de trabalho e apoio adequados para adaptar o ensino às necessidades dos estudantes.

A cooperação entre docentes de diferentes escolas pode apoiá-los no enfrentamento dos desafios da diversidade.

A diversidade dos professores geralmente fica atrás da diversidade populacional.

Às vezes, isso é resultado de **problemas estruturais que impedem que membros de grupos marginalizados adquiram qualificações, de modo a trabalharem nas escolas depois de qualificados e permanecerem na profissão.** Os sistemas devem reconhecer que esses professores podem reforçar a inclusão, oferecendo ideias únicas e servindo de modelo para todos os estudantes.

Os diretores podem promover uma visão compartilhada da inclusão.

Esses profissionais podem **orientar a pedagogia inclusiva e planificar atividades de desenvolvimento profissional**. Um estudo comparativo entre países, sobre professores de estudantes com necessidades especiais nas escolas regulares, descobriu que aqueles que receberam mais liderança instrucional relataram menos necessidades de desenvolvimento profissional.

O bullying e a violência na escola causam exclusão.

Um terço das crianças e adolescentes entre 11 e 15 anos sofre bullying na escola. **Aqueles que são percebidos como diferentes das normas ou ideais sociais têm maior probabilidade de serem vítimas**, incluindo minorias sexuais, étnicas e religiosas, pobres e pessoas com necessidades especiais.

As escolas devem ser seguras e acessíveis.

Com frequência, a caminho até à escola, a arquitetura dos prédios e a estrutura de saneamento básico violam os **princípios de acessibilidade**, aceitabilidade e adaptabilidade.

Uma infraestrutura acessível geralmente não dá conta de todos os aspetos.

Um **design universal** para aumentar a funcionalidade e acomodar as necessidades de todos, independentemente de idade, tamanho ou habilidades.

As tecnologias assistidas podem determinar a participação ou a marginalização.

Dispositivos de assistência referem-se à tecnologia de entrada (teclados adaptados e controles de entrada dos computadores, entrada de fala, software de ditado) e tecnologia de saída (leitores e lupas de tela, impressoras tridimensionais, anotadores em braile).

Sistemas de comunicação alternativos e aumentativos são bons substitutos da fala. No mesmo sentido, sistemas de escuta assistida melhoram a clareza do som e reduzem o ruído de fundo. Essas tecnologias elevam as taxas de conclusão, a autoestima e o otimismo, mas geralmente não estão disponíveis devido à falta de recursos, ou não são usadas efetivamente devido à falta de formação dos professores.

As opções de currículo podem promover ou obstruir uma sociedade inclusiva e democrática.

Os currículos devem assegurar a todos os grupos em risco de exclusão que eles são fundamentais para o projeto educacional, em termos de conteúdo ou de implementação. O uso de diferentes currículos com padrões diversos para alguns grupos dificulta a inclusão e cria estigmas. No entanto, muitos países ainda utilizam um currículo especial para os estudantes com deficiência, oferecem aos refugiados apenas o currículo de seu país de origem para incentivar o repatriamento, e tendem a direcionar os que obtiveram resultados mais baixos para os caminhos mais lentos da educação.

Os currículos inclusivos devem ser relevantes, flexíveis e atender às necessidades.

Avaliações conduzidas por cidadãos no Sul da Ásia e na África Subsaariana destacaram grandes lacunas entre os objetivos curriculares e os resultados da aprendizagem. **Quando os currículos são predominantemente voltados a estudantes mais privilegiados e a certos tipos de conhecimento, surge a desigualdade de implementação entre as áreas rurais e urbanas,** como mostrou um estudo curricular de matemática básica em Uganda.

Livros didáticos podem perpetuar estereótipos.

A representação de minorias étnicas, linguísticas, religiosas e indígenas nos livros didáticos depende em grande parte do contexto histórico e nacional. Os fatores que influenciam o tratamento das minorias pelos países incluem a presença de populações indígenas; o domínio demográfico, político ou econômico de um ou mais grupos étnicos; a história de segregação ou conflito; o conceito de nação; e o papel da migração. Os livros didáticos podem reconhecer grupos minoritários de modo a mitigar ou agravar o grau em que eles são percebidos ou se percebem como "os outros". **Imagens e descrições inadequadas que associam certas características a grupos populacionais específicos podem fazer com que estudantes de contextos não dominantes se sintam não representados, incompreendidos, frustrados e alienados.**

Avaliações de qualidade são uma parte fundamental de um sistema educacional inclusivo.

As avaliações são frequentemente mal organizadas, de modo a determinar a admissão em escolas específicas ou a colocação em níveis educacionais separados, o que cria conflitos com o compromisso de inclusão do governo.

Avaliações sumativas transnacionais em larga escala, por exemplo, tendem a excluir estudantes com deficiência ou dificuldades de aprendizagem. **A avaliação deve se concentrar nas tarefas dos estudantes:** como eles as enfrentam, quais são difíceis e como alguns aspetos podem ser **adaptados para permitir seu sucesso.**

Uma mudança na ênfase das avaliações sumativas de alto padrão no final do ciclo educacional, para as avaliações formativas de baixo padrão ao longo da trajetória educacional, sustenta os esforços para tornar a avaliação adequada aos objetivos da educação inclusiva.

Vários fatores precisam ser alinhados para se ter reformas curriculares, avaliações e materiais didáticos mais inclusivos.

É necessário desenvolver as capacidades para que as partes interessadas possam trabalhar em colaboração e pensar estrategicamente. São necessárias parcerias para permitir que todas as partes assumam o processo e trabalhem em busca dos mesmos objetivos. Tentativas bem-sucedidas de incluir currículos, materiais didáticos e avaliações envolvem **processos participativos durante o planejamento, o desenvolvimento e a implementação.**

Perfil do Aluno À Saída da Escolaridade Obrigatória

**DL n.º
55/2018**

**DL n.º
54/218**

**Portaria
n.º 223-
A/2018**

**Portaria
n.º 226-
A/2018**

**Portaria
n.º 235-
A/2018**

**Aprendizagens
Essenciais**

**DN n.º
10-
B/2018**

**Plano
21/23 –
Escola+**

Critérios de Avaliação dos Alunos

Uma avaliação que ajuda o aluno aprender e o professor a ensinar

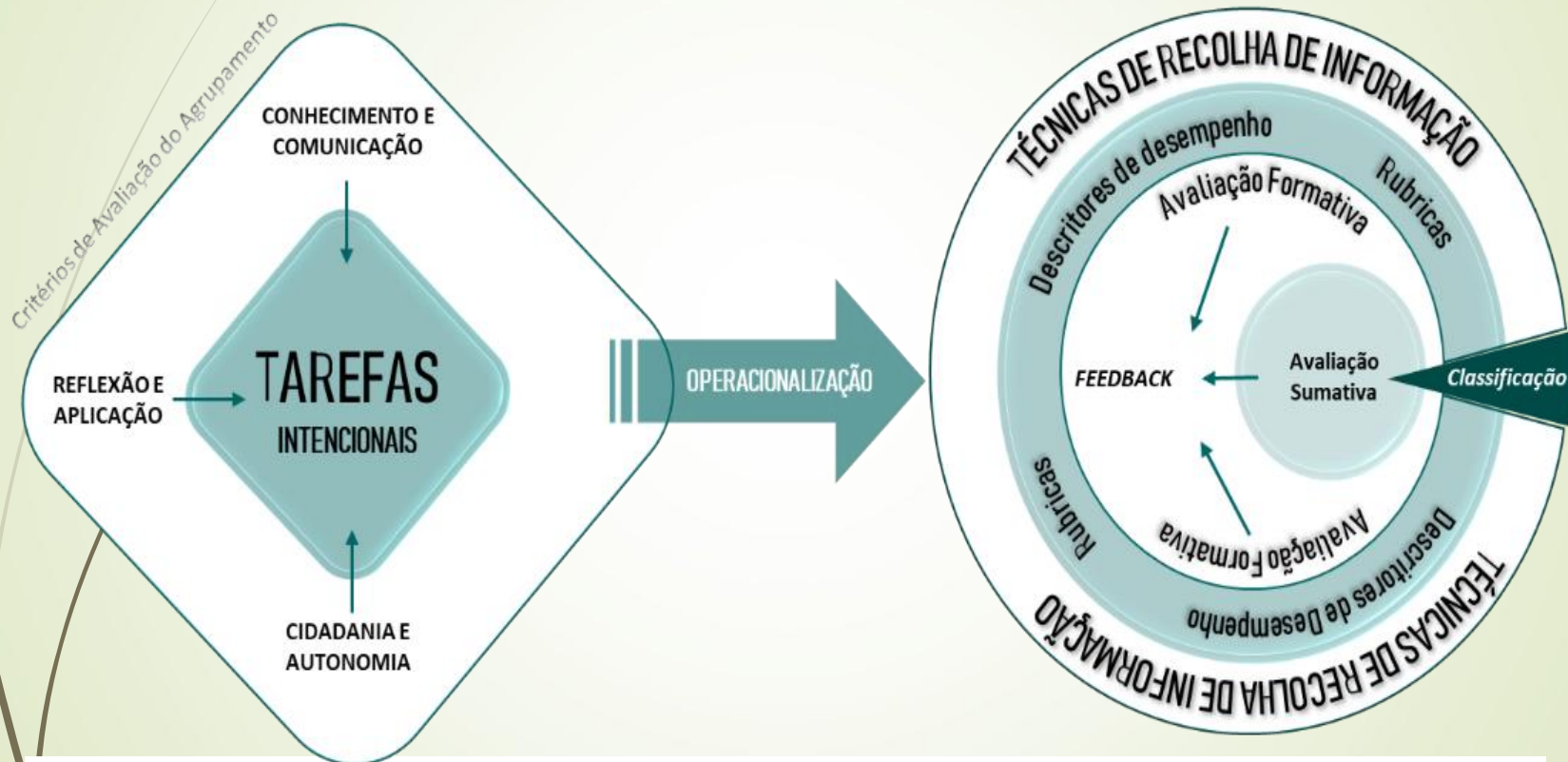


Figura 2. Sistema de avaliação

Conhecimento e Comunicação

- Lê, sempre ou quase sempre, com fluência.
- Interpreta, sempre ou quase sempre, corretamente informação de várias tipologias.
- Expressa-se, sempre ou quase sempre, corretamente, utilizando terminologia específica adequada aos diferentes contextos.
- Demonstra, sempre ou quase sempre, capacidade de pesquisa, de seleção, de análise e de representação de informação.
- Compreende, sempre ou quase sempre, os conceitos, os processos e/ou os fenômenos científicos e tecnológicos.



Reflexão e Aplicação

- Coloca, sempre ou quase sempre, questões pertinentes.
- Relaciona e articula, sempre ou quase sempre, ideias complexas, abstratas e/ou criativas.
- Aplica, sempre ou quase sempre, com correção e/ou criatividade, os conhecimentos em novos contextos.
- Analisa, sempre ou quase sempre, com sentido crítico os resultados obtidos/trabalhos produzidos.
- Executa, sempre ou quase sempre, com correção as atividades não-locomotoras, locomotoras e manipulativas.

Cidadania e Autonomia

- Define, sempre ou quase sempre, estratégias de aprendizagem, de forma autónoma, responsável e empenhada.
- Revela, sempre ou quase sempre, assertividade/coerência na autoavaliação, heteroavaliação e coavaliação.
- Interage, sempre ou quase, com o grupo de forma eficaz e aceita diferentes pontos de vista.
- Contribui, sempre ou quase sempre, para um bom ambiente no grupo/turma.
- Respeita, sempre ou quase sempre, a individualidade humana e a diversidade cultural

TÉCNICAS DE RECOLHA DE INFORMAÇÃO

Inquérito

- Questionário oral
- Questionário escrito
- Entrevista
- Outros...

Observação

- Grelha de observação do desempenho científico
- Grelha de observação do desempenho atitudinal
- Lista de verificação de atividades/trabalhos propostos
- Grelha de observação do trabalho experimental
- Grelha de observação do trabalho de grupo
- Outros...

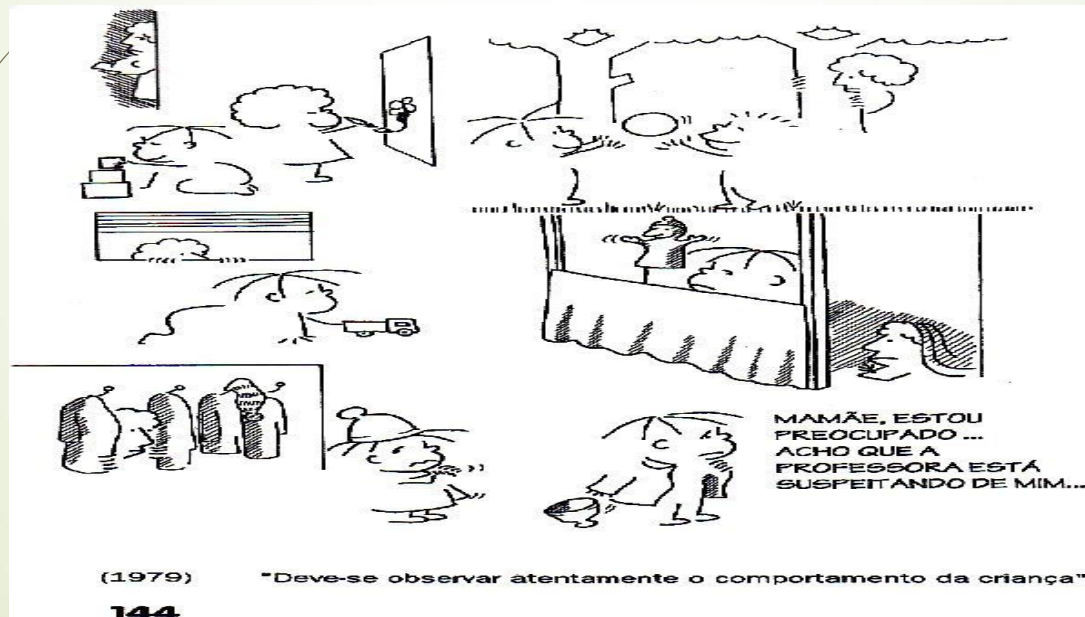
Análise de Conteúdo

- Portefólio
- Relatório
- Infográfico/Poster
- Trabalho de pesquisa/investigação
- Trabalho escrito/reflexão crítica
- Caderno diário
- Glossário
- Apresentação oral
- Outros...

Testagem

- Teste
- Questionamento oral
- Ficha de trabalho
- Questão Aula
- Miniteste
- Teste digital
- Quiz
- Questionário
- Outros...

Figura 1. Técnicas de recolha de informação



Participação dos Alunos

- *feedback* frequente, bem distribuído, diversificado e de qualidade;
- clarificação dos objetivos, critérios e resultados esperados;
- comunicação eficaz e interativa entre professor e alunos;
- cultura de avaliação transparente, positiva e orientada para o sucesso e a inclusão;
- articulação entre a didática e a avaliação pedagógica.



Exemplos

- Educação para a Cidadania na Escola - organização semestral, no segundo ciclo, em desdobramento com a disciplina de TIC.
- Adoção de percurso formativo próprio com permuta de disciplinas bienais, curso científico-humanístico – turma do 10.ºano com Física e Química A e Economia A (disciplinas bienais).
- Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na Escola (UAARE). Este projeto de conciliação da carreira dupla, visa criar oportunidade de sucesso desportivo e escolar, sendo regulado pelo Decreto-lei n.º 272/2009 de 1 de outubro, Decreto-Lei n.º 45/2013 de 5 de abril e ainda suportado por algumas metodologias pedagógicas de suporte estrutural, indicadas na Portaria n.º 275/2019 de 27 de agosto.

Exemplos

- AEC, 1.º Ciclo – “Aqui há rato”; Atividade Física e Desportiva “Movimento e Drama”; “Tintas e Pincéis”; “English Stories Corner”.
- Turma+ em duas turmas do 5.º, 6.º, 7.º, 8.º e 9.º anos nas disciplinas de Português e Matemática.
- Apoio Tutorial Específico.
- Filosofia para Crianças no 5.º ano – Cidadania e Desenvolvimento.
- Aulas de preparação para os exames nacionais.
- Desporto Escolar.
- Aprendizagens substitutivas para alunos com Adaptações Curriculares Significativas.
- Plano Anual de Atividades (Clubes e Projetos).
- DAC (Domínios de Autonomia Curricular).
- OPMUSA (Observação de aulas entre docentes).
- Erasmus+
- Gabinete do Cidadão +; Centro de Estudo; Biblioteca

Exemplos

Plano de desenvolvimento pessoal social e comunitário (PDPSC) – 3 medidas 1 recurso técnico educativo atribuído.

1. Designação da medida: “*Estou bem na escola*”

- EPE, 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano, 5.º ano, 6.º ano, 7.º ano, 8.º ano, 9.º ano.
- Assiduidade irregular, nomeadamente de alunos oriundos de famílias carenciadas.
- Dificuldade dum trabalho autónomo, estratégico, de reconhecimento e afetivo da aprendizagem.

2. Designação da medida: “*Querer Ser com Saber*”

- 7.º ano, 8.º ano, 9.º ano.
- Dificuldade no aprofundamento de competências ligadas à criatividade, resiliência, relacionamento interpessoal e trabalho em equipa.

3. Designação da medida: “*progredIR pela comunicação*”

- EPE, 1.º ano, 2.º ano, 3.º ano, 4.º ano, 5.º ano.
- Crianças dos 4 aos 12 anos com resultados inferiores nos indicadores da comunicação, linguagem e fala ao nível da interação com os pares e adultos; Sensibilização de pais e docentes, sobre pistas e intervenção preventiva, sobre problemas de comunicação linguagem e fala e Perturbação do Espectro do Autismo (PEA); Elevado n.º de alunos diagnosticados com DEA e PEA.

Para os filhos dos homens que nunca foram meninos

(Soeiro Pereira Gomes, Esteiros, 1941)

